



# SUMÁRIO

## Prefácio

O bebê como agente em sua própria constituição subjetiva:  
à escuta do bebê

Mário Eduardo Costa Pereira 10

Nota de advertência 20

Era uma vez... o bebê 24

Como falam os bebês?

Explorações sobre a fala e o campo da  
linguagem na clínica de bebês 54

Corpo do bebê e a constituição do sujeito 74

A imprecisão do Singular 86

*Museur* ou *Scribe*: análise Semiótica  
de uma cena clínica 112

Uma leitura semiótica do modelo das  
primeiras inscrições do significante:  
traços com muitas possibilidades 134

Questões sobre o sofrimento psíquico dos bebês 172

Referências bibliográficas 194